



DELATOR DO PCC

Investigação sobre a morte de Antônio Vinícius Lopes Gritzbach avança em São Paulo. A Polícia Civil encontrou pedras preciosas e quer saber se o material tem relação com o crime que ocorreu na área externa do Aeroporto de Guarulhos

Empresário estava com R\$ 1 mi em jóias

» VANILSON OLIVEIRA

De acordo com informações da Polícia Civil de São Paulo, o empresário e delator do Primeiro Comando da Capital (PCC), Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, de 38 anos, assassinado na última sexta-feira ao desembarcar no Aeroporto de Guarulhos (SP), estava em posse de uma mala contendo jóias e objetos de alto valor, estimados em mais de R\$ 1 milhão.

Segundo o boletim de ocorrência, dentro da mala foram encontrados 38 itens, incluindo anéis com pedras preciosas, colares, pulseiras, relógios de marcas internacionais, além de aparelhos eletrônicos, como celular e notebook e, aproximadamente R\$ 620 mil em espécie. Certificados de joalherias renomadas, como Vivara, Cartier e Bulgari, também foram encontrados, atestando a autenticidade das peças.

Todos os objetos foram recolhidos e estão sob custódia do Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), que realizará perícia. A Polícia Civil de São Paulo agora investiga a origem das jóias e do valor encontrado na mala e se esse material tem relação com o crime.

Vinícius Gritzbach foi alvejado por disparos que o atingiram no braço direito, rosto, costas, perna esquerda e tórax. Um fuzil e uma pistola foram apreendidos pela polícia, próximo ao local onde o carro usado no crime foi abandonado, a pouco mais de 7 km do Aeroporto de Guarulhos. O empresário prometia revelar detalhes sobre o esquema operacional do PCC à Justiça.

Ontem, a namorada de Antônio Vinícius Gritzbach foi ouvida pelos investigadores do DHPP e liberada, em seguida. Os policiais militares, que pertenciam à equipe de segurança da vítima, prestaram depoimento para a Polícia Civil e na Corregedoria da PM. Eles foram afastados de suas atividades operacionais até a conclusão das investigações.

Gritzbach temia ser morto

Em fevereiro deste ano, Vinícius Gritzbach concedeu uma entrevista ao jornalista Roberto Cabrini, do programa *Domingo Espetacular*, da *TV Record*, em que revelou que já havia sofrido outros atentados e temia por sua vida. Durante a entrevista, ele afirmou ser "uma pessoa

Reprodução



Empresário Vinícius Gritzbach negou envolvimento com qualquer morte de membro do PCC meses antes de ser assassinado

do bem." "Só convivendo comigo e com as pessoas que eu convivo é que você vai saber quem eu sou", frisou o empresário.

Ao ser questionado sobre ser o responsável pela morte de Anselmo Becheli Santa Fausta, o Cara Preta, apontado como um homem poderoso no PCC, e de seu motorista, Antônio Corona Neto, o Sem Sangue, Gritzbach negou o envolvimento com o crime, afirmando que desconhecia o apelido Cara Preta. "Ele era um cara do bem. Ele trabalhava. Ele tinha família e frequentou o escritório algumas vezes", contou.

Anselmo Becheli Santa Fausta e Antônio Corona Neto foram assassinados em dezembro de 2021, em um bairro da Zona Leste de São Paulo. Segundo a investigação, as mortes teriam sido encomendadas após o empresário Vinícius Gritzbach supostamente receber de Cara Preta um valor para investir em criptomoeda, que foi desviado e descoberto por Cara Preta, que passou a ameaçá-lo de morte.

Gritzbach garantiu, em sua entrevista,

que em nenhum momento Anselmo era um entrave. "Em nenhum momento o Anselmo incomodou. Ele dizia que era empresário do ramo de empresas de ônibus e de jogador de futebol. E eu mantinha negócios como cliente".

Morte de motorista

O motorista de aplicativo ferido durante a execução do empresário Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, morto a tiros no Aeroporto de Guarulhos, faleceu neste sábado, 9. Celso Araujo Sampaio de Novais, de 41 anos, foi atingido por um tiro de fuzil nas costas e estava internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Geral de Guarulhos. Segundo apurou o *Estadão*, o corpo de Sampaio foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) Guarulhos no sábado, sendo liberado para o velório no mesmo dia. Morador de Guarulhos, Sampaio deixa três filhos. Além de Sampaio, outras duas pessoas foram atingidas: um homem, de 39 anos, que

também foi internado no Hospital Geral de Guarulhos, e uma mulher, de 28 anos, que recebeu atendimento médico e foi liberada em seguida - ela foi ouvida pelos policiais no local. Foram ao menos 27 disparos efetuados por dois criminosos, segundo informações da perícia do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa Humana (DHPP) da Polícia Civil, que investiga o caso.

O crime

Conforme as informações preliminares do caso, Gritzbach havia acabado de chegar de viagem com a namorada no aeroporto e seria recebido pelo filho e um grupo de quatro seguranças, composto por PMs que faziam a proteção do empresário. No caminho para o aeroporto, porém, um dos carros usados por eles teria supostamente apresentado falha mecânica. Três dos seguranças, então, teriam ficado com o veículo. Assim, somente um estava no aeroporto na hora do atentado.

Uma das linhas de investigação, que ainda está em fase preliminar, busca entender se os agentes não teriam deixado o policial exposto no aeroporto intencionalmente. Os celulares dos quatro integrantes da escolta e da namorada de Gritzbach foram apreendidos pelo DHPP, de acordo com informações da Secretaria da Segurança Pública.

Os policiais militares que pertenciam à equipe de segurança da vítima já prestaram depoimento para a Polícia Civil e também na Corregedoria da PM. Eles foram afastados de suas atividades operacionais durante as investigações e ficarão em expediente administrativo a pedido da Corregedoria. A namorada da vítima também foi ouvida pelos investigadores. As corregedorias das Polícias Civil e Militar apuram a atuação dos agentes.

Delação

Gritzbach fechou acordo de delação premiada, homologado pela Justiça em abril. As negociações com o Ministério Público Estadual duravam dois anos e ele já havia prestado seis depoimentos. Conforme a investigação policial, ele é ex-corretor da Porte Engenharia e Urbanismo, uma das maiores construtoras da cidade. Em nota, a Porte diz que foi informada pela imprensa sobre a morte de Gritzbach, "com quem não mantém negócios há anos". E afirma que ele foi "corretor de imóveis na empresa apenas entre 2014 e 2018".

Na delação, o empresário falou sobre envolvimento do PCC, a maior organização criminosa do país, com o futebol e o mercado imobiliário. O empresário também deu informações sobre os assassinatos de líderes da facção, como Cara Preta e Django. Segundo o *Estadão* apurou, ele também mencionou corrupção policial e suspeita de pagamento de propina na investigação da morte de Cara Preta.

Procurada pela reportagem, a Secretaria da Segurança Pública ainda não se manifestou. Gritzbach já havia sido alvo de um atentado na véspera do Natal de 2023, quando um tiro de fuzil foi disparado contra a janela do apartamento onde mora, no Tatuapé, na zona leste, mas o autor errou o alvo. A reportagem apurou que a polícia já identificou o responsável por esse atentado.

ENEM

Aplicação da prova tem 30% de abstenção no segundo dia

» VANILSON OLIVEIRA

O ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou que a divulgação do gabarito oficial do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) será antecipada para a próxima semana. Neste domingo, segundo dia de provas, a abstenção foi de 30,6%. Hoje, o Inep deve informar a data exata em que o documento estará disponível.

O gabarito oficial, inicialmente previsto para ser divulgado em 20 de novembro, foi antecipado para a próxima semana. A declaração foi dada durante uma coletiva de imprensa realizada ontem, logo após o encerramento das provas do Enem em todo o país, na sede do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em Brasília.

De acordo com o ministro, o segundo dia de aplicação de provas transcorreu de maneira tranquila em todo o Brasil, sem "ocorrências graves". O Inep registrou a eliminação de 1.925 candidatas no segundo dia, um número significativamente menor que o do primeiro,

quando 4.999 participantes foram desclassificados. Entre os motivos para as eliminações estão: deixar o local de prova levando o cartão de respostas antes dos 30 minutos finais, portar dispositivos eletrônicos, sair da sala antes do horário permitido, utilizar material impresso e descumprir as orientações dos fiscais.

Além das eliminações, foram registradas 1.037 ocorrências logísticas no segundo dia de exame, enquanto no primeiro dia o número de ocorrências foi de 689. Entre os incidentes estão emergências médicas, quedas temporárias de energia elétrica e interrupções no abastecimento de água. Apesar dos contratempos, o ministro destacou que nenhum desses problemas afetou a continuidade da aplicação das provas.

"Temos apenas que agradecer a todos os órgãos públicos que participaram desde a produção, fiscalização e segurança na aplicação das provas em todo o país, inclusive governadores e prefeitos que disponibilizaram os sistemas viários para facilitar o acesso dos estudantes aos locais de prova", destacou o ministro.

O balanço completo será divulgado

Vanilson Oliveira/CB



Ministro da educação, Camilo Santana, afirmou que gabarito será antecipado

após a conclusão da análise dos dados de todos os locais de prova. O presidente do Inep, Manuel Palácios, lembrou que os participantes afetados por problemas logísticos durante a aplicação

das provas, ou acometidos por doenças infectocontagiosas, podem solicitar, a partir de hoje até a próxima sexta-feira, a reaplicação, que ocorrerá nos dias 10 e 11 de dezembro.

MATO GROSSO

Cantora trans é assassinada em Sinop

» VICTOR CORREIA

A cantora Santrosa, de 27 anos, foi encontrada morta ontem em uma área de mata da cidade de Sinop, Mato Grosso, a 500 km de Cuiabá. Ela estava desaparecida desde sábado, quando não compareceu a um show que estava marcado para a noite. Até o momento, a Polícia Civil de Mato Grosso não divulgou nomes de suspeitos pelo crime. Santrosa foi encontrada decapitada e com os pés e mãos amarrados.

Além de cantora, a mulher trans era ativista em defesa das pessoas LGBTQIA+, e concorreu a um cargo de vereadora nas eleições municipais deste ano em Sinop, pelo PSDB. Ela obteve 121 votos válidos e não foi eleita, mas ocupava o cargo de suplente. Santrosa também defendia o acesso à cultura nas periferias.

O crime está sendo investigado pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) da Polícia Civil.